ANCEP NOTÍCIAS

Evento Mercer começa com êxito em Brasília, repetindo um sucesso iniciado há 9 anos

10/09/19

"Esse evento é realizado com total êxito há 9 anos e em 2019 não está sendo diferente, pois o sucesso se repete e esse auditório cheio é uma clara comprovação disso", disse agora há pouco o Presidente da ANCEP, Roque Muniz, referindo-se ao evento de que participa e foi iniciado momentos atrás nessa terça-feira (10) em Brasília.

O atuário Antônio Fernando Gazzoni, diretor da Mercer, abriu o evento destacando a amplitude da troca de ideias e experiências, inclusive internacionais.

O **Evento Mercer de Previdência Complementar – EMPC 2019**, realizado pela Mercer anualmente em Brasília para convidados, foi promovido pela primeira vez pela Gama Consultoria Atuarial, sendo sua realização muito aguardada pela qualidade dos expositores, amplitude e intensidade dos debates e abrangência e profundidade das experiências e ideias apresentadas.

Nos próximos dias: a orientação certa oferecida no melhor momento

A ANCEP vai estar oferecendo duas atrações nos próximos dias, eventos capazes de contribuir e muito para preparar os nossos profissionais para melhor responder aos desafios que não faltam. O seminário **Nova EFD Reinf, DCTFWeb e Relação com o e-Social**, cuja primeira apresentação vai acontecer no próximo dia 16, em Salvador, terá como instrutor Edgar Grassi, Diretor de Administração e Seguridade da CBS e conselheiro da ANCEP.

Já a primeira apresentação do seminário **Orçamento EFPCs- Gestão e Práticas Aplicadas aos Fundos de Pensão** terá lugar no Rio de Janeiro, no próximo dia 19, tendo como instrutora uma das maiores especialistas em controladoria em nosso segmento. Maria Elizabete da Silva é Controller da FACHESF, DiretoraTécnica da ANCEP e Coordenadora da Comissão Técnica Regional Nordeste de Contabilidade da ABRAPP.

Pós-graduada em Finanças, Auditoria, Controladoria, Gestão Orçamentária e Custos, ela é instrutora da Ancep, Uniabrapp e Fachesf; e professora do Centro Universitário Estácio.

A maioria das cidades e datas em que a série de apresentações do seminário terá lugar já foi definida: Rio de Janeiro (RJ)- 19/09/19; São Paulo (SP) – 01/10/19; Salvador (BA) – 07/10/2019; Porto Alegre (RS)- 11/10/2019; e Recife (PE)- 21/10/19. Haverá ainda apresentações em Brasília, Curitiba, Fortaleza e Belo Horizonte.

Quanto ao seminário **Nova EFD Reinf, DCTFWeb e Relação com o e-Social**, na condição de um dos maiores especialistas na matéria, Edgar Grassi alerta: Com as mudanças operadas no eSocial, as informações de natureza tributária, inclusive para o financiamento da previdência social, serão tratadas pela EFD-Reinf, módulo do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED, instituído pelo Decreto n. 6022, de janeiro de 2007. Essa nova obrigação, EFD - Reinf, tem como prazo de entrega a partir de 10 de janeiro de 2020, relativamente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1 de janeiro de 2020.

Todas as informações prestadas na EFD - Reinf serão consolidadas com eSocial no ambiente da DCTFweb, que será responsável pela a emissão do Darf (Documento de arrecadação da Receita Federal), esclarece Edgar.

Portanto, os ancepianos não têm tempo a perder em se inscrever, levando em conta que após Salvador o seminário será apresentado em Belo Horizonte, Curitiba, Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, São Paulo e Fortaleza.

Essa obrigação acessória ganhou uma maior abrangência a partir das mudanças operadas no e-social, explica Grassi. Antes, o REINF só dizia respeito às pessoas jurídicas e físicas sem relação com o mundo do trabalho. Agora, abrange todo tipo de arrecadação via Receita Federal e contribuições previdenciárias. São nada menos de 6 tabelas a serem preenchidas, 4 delas envolvendo a folha de pagamento do pessoal, totalizando 10 eventos e acima de 850 campos de preenchimento. O prazo de entrega (a partir de 10 de janeiro de 2020, relativamente aos fatos geradores ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2020) está definido na IN 1900, de 17/07/2019, mais especificamente no artigo 2º, parágrafo 1º, ítem 3.

Entidades vão precisar investir no exterior

Os investimentos no exterior são uma alternativa para os fundos de pensão diversificarem seus portfólios, mas incertezas globais aumentarão ao cautela ao fazê-lo, acredita o diretor de investimentos de ações globais da Schroders, o britânico Gavin Marriott. Para ele, ouvido pelo VALOR ECONÔMICO, as fundações logo irão se convencer dos benefícios de ter uma exposição internacional, algo que deverá ter início nos próximos seis a nove meses.

A regulação brasileira determina que os fundos de pensão podem ter até 10% de suas alocações no mercado internacional. O patamar atual é tão baixo que não aparece nos dados estatísticos oficiais do setor, como os da Previc (autarquia que regula os fundos de pensão) ou Abrapp (associação que representa o setor). Um levantamento da consultoria Aditus com clientes que representam R$ 209 bilhões em ativos - cerca de 25% da indústria - mostra que a exposição fora não chega a 1%.

"Acreditamos que a economia global está em razoável bom estado. Há desaceleração do crescimento e poderemos ver uma recessão técnica nos Estados Unidos. Mas ela terá duração curta, de dois, três, quatro trimestres. Não há preocupações neste momento sobre uma crise sistêmica sustentada globalmente por uma desaceleração econômica", diz.

A estratégia da gestora é investir em negócios que considera imunes ao ambiente econômico ou cujo resultado é influenciado por ações da administração, como cortes de custos ou mudanças em estratégias. E embora o ambiente seja incerto, a Schroders vê oportunidades para encontrar boas companhias, caso do segmento de saúde ou serviços de comunicação.

Participantes da Petros cobram reação à transferência de recursos para o combate às queimadas

Um grupo de participantes e assistidos da Petros quer cobrar do fundo de pensão uma reação à decisão tomada pelo governo e pela Procuradoria-Geral da República na semana passada de destinar recursos da Lava Jato para combater queimadas na Amazônia, diz nota curta publicada na coluna "Painel S.A." da FOLHA DE S. PAULO.

“A Petros deveria ter interferido porque esses recursos têm que ser usados para ressarcir os prejudicados pela corrupção, que levou nosso investimento da vida inteira. Vamos entrar em contato com a frente parlamentar criada em defesa do fundo”, diz o petroleiro aposentado Alfredo Paes Ferreira Junior.